vinetur

Receitas das exportações chilenas de vinho engarrafado subiram 2,1% em setembro

O valor das exportações de janeiro a setembro caiu 5,2%, após fortes recuos nos Estados Unidos, no Japão e na China

quarta-feira, 4 de novembro de 2026



As exportações chilenas de vinho engarrafado registaram uma ligeira subida em valor em setembro, mas a categoria manteve-se em queda no acumulado do ano até setembro, uma vez que a redução dos envios para os Estados Unidos, o Japão e a China anulou o crescimento no Brasil e em vários outros mercados.

Dados publicados na quarta-feira, 4 de novembro, pela Mediabanco e atribuídos à Corpo indicam que o Chile exportou 3,9 milhões de caixas de vinho engarrafado em setembro, no valor de 106,7 milhões de dólares. O volume exportado recuou 0,6% face ao mesmo mês de 2025, mas as receitas aumentaram 2,1%, com o preço médio a subir 2,8%, para 27,2 dólares por caixa.

A subida mensal deveu-se, em parte, ao aumento das vendas em vários destinos importantes. O Brasil manteve-se como o principal mercado em setembro, com o valor das exportações para esse país a subir 7,7%, para 22 milhões de dólares, e o volume a aumentar 14,2%. O Reino Unido registou um aumento de 52,2% em valor, a Irlanda subiu 53,3%, o Canadá avançou 24,1%, a Coreia do Sul cresceu 21,9% e a China aumentou 10,4%.

Estes ganhos foram parcialmente compensados por fortes quebras noutros mercados. Em setembro, os envios para os Países Baixos caíram 37,8% em valor, as exportações para a Rússia recuaram 29,8%, as destinadas aos Estados Unidos diminuíram 18,8% e as para o Japão desceram 10,0%.

Apesar do resultado mais favorável de setembro, a tendência geral de 2026 continuava negativa. De janeiro a setembro, o Chile exportou 33,2 milhões de caixas de vinho engarrafado, no valor de 902,7 milhões de dólares. Face ao mesmo período de 2025, registaram-se descidas de 5,3% em volume e 5,2% em valor. O preço médio manteve-se praticamente inalterado, nos 27,2 dólares por caixa, com uma subida de apenas 0,1%.

O Brasil foi o principal destaque positivo ao longo desses nove meses. As exportações para o mercado brasileiro aumentaram 5,3% em volume e 7,9% em valor, reforçando a sua posição como principal destino do vinho engarrafado chileno. A Rússia também registou uma forte expansão, com aumentos de 27% tanto em volume como em valor, enquanto o Reino Unido apresentou um crescimento mais moderado, de 2,9% em volume e 5,5% em valor. O Canadá e o México registaram aumentos em valor, mas não em volume.

Os Estados Unidos foram o principal fator de quebra. O valor das exportações para o mercado norte-americano caiu 27,7% no período de janeiro a setembro, enquanto o volume recuou 20,5%. O Japão também registou uma contração, com uma descida de 14,4% em valor, e a China caiu 11,6%. Os números sugerem que a procura está a redistribuir-se entre os principais destinos, em vez de crescer de forma uniforme. Esta mudança poderá ser relevante para produtores de bebidas, importadores e distribuidores, uma vez que o Chile é um dos maiores exportadores de vinho do mundo e as alterações na composição dos seus mercados podem afetar os preços e a concorrência em vários países importadores de vinho.

A evolução dos últimos 12 meses também foi fraca. De outubro de 2025 a setembro de 2026, as exportações de vinho engarrafado totalizaram 44,6 milhões de caixas e 1,2182 mil milhões de dólares, menos 5,8% em volume e 6,6% em valor do que no período de 12 meses anterior. O preço médio recuou 0,9%, para 27,3 dólares por caixa.

O Brasil voltou a destacar-se neste período móvel de 12 meses. O país representou 8,8 milhões de caixas e 218,9 milhões de dólares, com subidas de 3,5% em volume e 5,6% em valor, equivalentes a 20% do volume total exportado e 18% do valor total. A Rússia manteve um crescimento sustentado, com o volume a subir 25,3% e o valor 28,1%, enquanto o Canadá avançou 7,0% em valor. Em contrapartida, a maioria dos restantes 10 principais mercados registou quedas em valor, com destaque para os Estados Unidos (-25,1%), o Japão (-16,1%), o México (-15,7%) e a China (-14,6%).

A evolução dos preços variou bastante entre mercados. Nos 12 meses até setembro, o Canadá registou o preço médio mais elevado entre os 10 principais destinos, com 35,4 dólares por caixa, seguido da China, com 34,9 dólares, e dos Países Baixos, com 31,2 dólares. Os preços médios subiram nos Países Baixos, no Canadá, na Irlanda, no Reino Unido, na Rússia e no Brasil. Desceram no México, nos Estados Unidos e no Japão, enquanto a China registou uma ligeira queda.

Os dados de setembro também revelaram uma deslocação para produtos de maior valor. Os vinhos com preços superiores a 30 dólares por caixa aumentaram a sua quota do valor total das exportações para 45,6%, face a 42,4% um ano antes, apesar da quebra no segmento dos 40 a 50 dólares. A gama dos 30 aos 40 dólares registou um

dos melhores desempenhos mensais, com o volume a subir 24,7% e o valor 23,7%. Houve também aumentos na gama dos 50 aos 60 dólares e nos vinhos com preços superiores a 60 dólares por caixa, enquanto as categorias abaixo dos 30 dólares por caixa recuaram face a setembro de 2025.

Em setembro, as exportações de vinhos com preços superiores a 50 dólares por caixa aumentaram 10,5% em volume e 4,8% em valor, situando o preço médio em 82,4 dólares por caixa, menos 5,2%. O relatório da Mediabanco indicou que o crescimento mensal deste segmento premium foi impulsionado por fortes aumentos na Dinamarca e no Paraguai, que entraram no top 10, bem como por subidas no Japão, na Coreia do Sul, na China, nos Estados Unidos e no Canadá. Ao mesmo tempo, o valor das exportações deste segmento caiu acentuadamente para os Países Baixos, a Alemanha e o Brasil. No caso brasileiro, a descida ocorreu apesar do aumento do volume, devido a uma queda de 30,5% no preço médio por unidade.

Os dados acumulados desde o início do ano para os vinhos premium foram menos favoráveis do que os resultados mensais. De janeiro a setembro, as exportações de vinhos com preços superiores a 50 dólares por caixa caíram 5,9% em volume e 10,6% em valor, com o preço médio a situar-se nos 92,2 dólares por caixa, menos 4,9%. A maior quebra verificou-se no escalão de preço mais elevado, acima dos 60 dólares por caixa, onde o volume recuou 9,5% e o valor caiu 13,3%. O Brasil manteve-se como o maior mercado desta categoria premium, com 28 milhões de dólares, e aumentos de 7% em valor e 16,9% em volume, enquanto o Canadá, a França, o Japão e o Reino Unido registaram variações positivas em valor.

Nos 12 meses até setembro, as exportações de vinhos com preços superiores a 50 dólares por caixa representaram 5,5% do volume total, mas 18,8% do valor total das exportações de vinho engarrafado. Os envios desta categoria totalizaram 2,4 milhões de caixas e 229,5 milhões de dólares, menos 9,0% em volume e 14,3% em valor. O Brasil liderou também este segmento, com 39,02 milhões de dólares em exportações, seguido de aumentos no Canadá e em França, enquanto os restantes principais destinos registaram quebras.